



Protesto bloqueia terminal por 20 horas

SAMUEL RODRIGUES

DA REDAÇÃO

Caminhoneiros autônomos bloquearam por 20 horas os portões de acesso ao Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Santos, administrado pela Santos-Brasil, em Guarujá. O impasse começou às 20 horas de terça-feira e terminou somente ontem, às 16 horas, após reunião entre representantes dos motoristas e da operadora portuária.

A manifestação provocou a paralisação do trânsito na Rua Idalino Pinez (Rua do Adubo). Uma fila de quatro quilômetros se formou no acostamento da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. Não houve prejuízo ao fluxo normal de veículos.

Pelo menos 500 caminhões se posicionaram em frente aos gates (portões de entrada do terminal). Os autônomos exigiram a presença da imprensa e uma reunião com a direção da Santos-Brasil. Eles reclamaram da demora para acesso ao terminal, que na terça-feira teria chegado a seis horas.

O motorista autônomo João Ferreira de Souza, de 56 anos, estava na primeira turma que chegou ao terminal para descarregar mercadorias antes da confusão. "Durante o jogo da seleção brasileira (terça-feira), ficou só um gate funcionando.

Inteligência
em logística.

COLUMBIA

+55 11 3305 9999
www.columbia.com.br

Então começamos a buzinar e eles disseram que começariam a anotar nossas placas para nos punir".

Segundo o caminhoneiro, depois da ameaça e do longo tempo de espera, os trabalhadores decidiram bloquear as entradas e saídas do terminal, em protesto, até as 7 horas de ontem. Ele contou que, a partir desse momento, eles decidiram chamar a direção do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Contêineres de Guarujá e Santos (Sindcon), para negociar com a empresa o atendimento a uma lista de reivindicações.

O presidente do sindicato, José Nilton Lima Oliveira, também conhecido como *Doi-dão*, e o vereador de Guarujá, Gilberto Benzi (PDT), levaram as queixas dos caminhoneiros ao conhecimento da



A Tribuna
Quinta-feira, 04 de Março de 2010

ALEXSANDER FERRAZ



aqui tem
medicina
ocupacional



INSTITUTO DE
ANÁLISES CLÍNICAS
DE SANTOS

www.iacs.com.br

Fila de quatro quilômetros se formou no acostamento da Rodovia Cônego Domênico Rangoni, em Guarujá

Santos-Brasil. Eles pediram a redução do tempo de espera para entrada e saída do terminal e a instalação de banheiros no pátio interno.

Por volta de 16 horas, os representantes dos caminhoneiros retornaram com a ata da reunião. Conforme descrito no documento, a direção da empresa se comprometeu a manter operantes, ao longo

desta semana, sete gates para entrada de veículos de carga e cinco para saída. Na próxima semana, serão cinco gates em cada sentido. Na seguinte, quatro gates de entrada e cinco de saída. Após a leitura da ata, os autônomos decidiram desbloquear a entrada do terminal.

Para Oliveira, a medida é suficiente para manter abaixo de duas horas o tempo necessário

para entradas e saídas de carga no Tecon. Ele também afirmou que a Santos-Brasil se comprometeu a disponibilizar sanitários de uso exclusivo dos autônomos, no pátio interno, dentro de 15 dias.

Durante a reunião, também foi acertada a criação de uma comissão formada por representantes da empresa e do sindicato, para discussão perma-

nente do acesso de caminhões à instalação marítima.

A Santos-Brasil informou que a normalização da operação no terminal deve ocorrer até a madrugada de hoje. Em nota, comunicou que "o planejamento de atendimento dos caminhões de carga e descarga de contêineres no Tecon é realizado de acordo com os agendamentos feitos pelas transportadoras no site da empresa. Esse sistema permite que a Santos-Brasil se prepare para o fluxo de veículos esperado, adequando com antecedência a quantidade de portões de entrada e saída necessários para a operação".

A empresa também informou que operava com quatro gates de entrada e cinco de saída na noite de ontem, quando teve início a manifestação.



A Tribuna
Quinta-feira, 04 de Março de 2010

Aos comunistas

A deputada estadual Haifa Madi (PDT) manda um recado ao PCB de Guarujá: "Peço que se informe sobre minha atuação parlamentar. Não é por coincidência que sou mencionada como a terceira, em intenção de voto na Baixada Santista, na pesquisa IPAT". A legenda havia classificado o mandato dela como "fraco".

Guarda e filma

Jornalistas notaram um acúmulo de função de um guarda municipal, em evento realizado no Teatro Procópio Ferreira, segunda-feira, em Guarujá.

O servidor filmou, do palco, toda a audiência pública sobre o projeto da ponte ligando Santos a Guarujá.

Debaixo da terra

Empresas avançam em estudos para construção de estações subterrâneas em Santos.

“Estamos realizando um trabalho sério. Tenho certeza que no momento adequado ele será reconhecido.”

Maria Antonieta de Brito (PMDB), prefeita do Guarujá, ao demonstrar confiança de que enfrentará bem e resolverá, na medida do possível, os principais problemas da cidade.



JARUJÁ. Motoristas reduzem a velocidade e acabam assaltados na rodovia

Deputada pede a retirada de radar

REDAÇÃO
A deputada estadual Maria Lúcia Prandi (PT) enviou aos presidentes da Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) e da Ecovias pedido para retirada do radar

fotográfico instalado na Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SP-55). O equipamento fica próximo à Prefeitura de Guarujá e limita a 40 km/hora a velocidade no local.

A parlamentar alega que motoristas foram assaltados por

reduzirem a velocidade em um trecho perigoso. Maria Lúcia disse que mesmo sendo uma área fora da jurisdição do Município, seria lógico que o Poder Público local fosse consultado.

O secretário de Obras e Infraestrutura de Guarujá, Duí-

no Véri Fernandes, reclama que houve "autoritarismo" por parte da Ecovias (concessionária que administra o trecho onde o radar está instalado). "O combinado era a implantação de lombada eletrônica, com a velocidade de 50 Km/h".



comente esta reportagem na internet e bata um papo com o editor Paulo Alves. Acesse o site:
www.tribuna.com.br/papocomeditores

Segundo a Ecovias, a instalação do radar no KM 8 da Rodovia Cônego Domênico Rangoni

é uma das ações previstas em seu Programa de Redução de Acidentes.

O estudo foi elaborado pela concessionária e aprovado pela Agência Reguladora dos Transportes do Estado de São Paulo. O objetivo é reduzir os acidentes no Sistema Anchieta-Imigrantes.

A Ecovias garante que no projeto apresentado ao secretário de Obras de Guarujá constava a implantação do radar, e reforço na sinalização.



BALSAS. Plano das prefeituras de Santos e Guarujá é garantir respeito às filas na travessia

Fura-filas estarão na mira de campanha e câmeras

DA REDAÇÃO

As prefeituras de Santos e Guarujá, a Dersa e *A Tribuna* irão preparar uma campanha para motoristas que utilizam as travessias marítimas entre as duas cidades. O plano é coibir os fura-filas, que agem com mais frequência do lado guarujaense. Em janeiro e fevereiro, agentes de trânsito desse Município multaram 54 infratores.

Iniciativa

O diretor-presidente de *A Tribuna*, Marcos Clemente Santini, destacou que o Departamento de Marketing do jornal contribuirá no preparo da campanha de conscientização. "Estamos pensando no modelo a ser adotado", adiantou. Acompanhada pelos diretores Flávia Clemente Santini (Circulação) e Roberto Antônio da Costa (Administrativo), a mesa-redonda teve mediação do editor-chefe, Carlos Conde.

A medida foi acertada durante mesa-redonda, ontem à tarde no Auditório Hamleto Rosato, em *A Tribuna*. Estiveram presentes os prefeitos de Santos, João Paulo Papa (PMDB), de Guarujá, Maria Antonieta de Brito (PMDB), dirigentes do setor de Trânsito das duas cidades e o diretor de Operações da Dersa, Nelson El Hage.

Enquanto ainda não se define o formato da campanha conjunta, os participantes cogitaram adotar propostas. Uma delas, a de que fiscais de tráfego de Guarujá tenham acesso à central de monitoramento por câmeras de vídeo mantida pela Dersa na fila para as balsas.



DAVI RIBEIRO

Prefeitos, dirigentes de Trânsito e diretor da Dersa discutiram alternativas para melhorar travessia

Com as imagens, agentes seriam acionados mais rapidamente para tomar uma ou duas providências: pedir ao motorista infrator que vá para o fim da fila e, em caso de desobediência, multá-lo.

Outra ideia é utilizar lâmpadas ao longo da Avenida Adhemar de Barros, em Guarujá. À medida que a fila atingisse determinado trecho da via, luzes seriam acesas para indicar aos motoristas o fim da fileira de veículos à espera do embarque. Isso evitaria que condutores furassem a fila acidentalmente.

DISCÓRDIA

O debate sobre o aperfeiçoamento da sinalização causou divergências entre os representantes da Dersa e de Guarujá.

A diretora de Trânsito guarujaense, Cleusa Aparecida Braga, disse entender que cabe à estatal organizar a fila da balsa.

Falta grave

127

reais
e 69 centavos e cinco pontos na habilitação são as penas a que estão sujeitos os fura-filas

O diretor de Operações da empresa respondeu que "não posso operar o trânsito. Posso orientar e, se preciso, um agente da Dersa chama a diretoria de Trânsito ou a PM".

Outra alegação de El Hage é financeira. Após a concessão de rodovias à iniciativa privada, a Dersa ficou sem a receita do pedágio em estradas paulistas. Restou a arrecadação das balsas, que, de modo geral, são

deficitárias: somente Santos-Guarujá dá lucro. "Estamos com orçamento apertado".

Encerrada a mesa-redonda, as duas partes se comprometeram a discutir medidas conjuntas contra os fura-filas.

Os prefeitos, Nelson El Hage e dirigentes de trânsito dos dois municípios também propuseram a manutenção de policiais militares em cada lado da travessia, próximo à cabine de pedágio, como forma de inibir irregularidades.

O poder de polícia foi um ponto ressaltado insistentemente pelo diretor de Operações da Dersa. "O máximo que posso fazer é pedir que o motorista volte para a fila. Um agente de trânsito teria poder para obrigá-lo. Se é da Dersa e o infrator não o obedece, tenho de engolir o desrespeito", lamentou El Hage.

Continua...



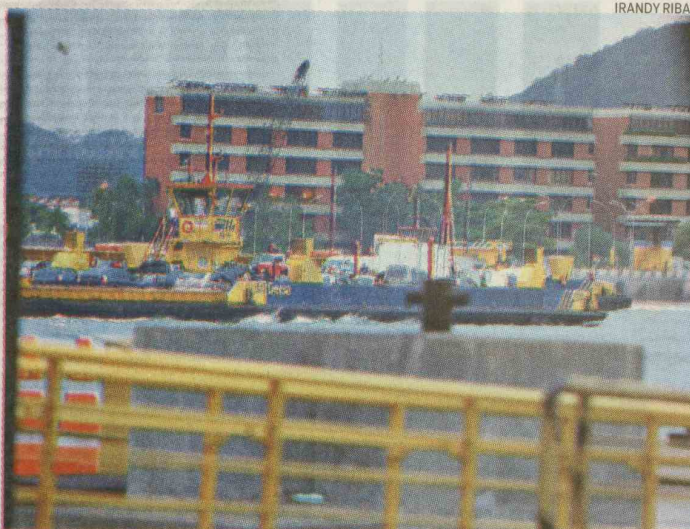
Balsas são necessárias, mesmo com ponte

■ A construção de uma ponte entre Santos e Guarujá não eliminará a necessidade das atuais travessias marítimas de uma cidade a outra, segundo técnicos da Dersa. As balsas seriam necessárias para ciclistas, pedestres e para dar vazão a um eventual excesso de veículos na ligação seca.

O coordenador técnico da estatal, Cavour Benzi Neto, destacou que “a ponte também precisará de manutenção. E vai ser muito alta: terá um aclave difícil de ser superado por ciclistas e pessoas”.

O crescente fluxo de carros deverá aumentar ainda mais após a abertura da ponte, na qual o Estado promete não cobrar pedágio (a tarifa para veículos de passeio, por exemplo, custa R\$ 7,90).

Justamente por isso, o gerente da Divisão de Travessias Litorâneas, Ruy Pinheiro



Balsas ficariam destinadas apenas a pessoas e ciclistas

de Oliveira Júnior, comentou que “a ponte atende às necessidades de hoje. Vim do Rio de Janeiro para Santos há um ano e só tenho visto novos

prédios com 30 andares. Daqui a pouco, a ponte não dará vazão ao tráfego”.

Oliveira citou uma informação extraoficial: a de que se

Demanda

24

mil

veículos e 15 mil bicicletas trafegam pelas travessias entre Santos e Guarujá diariamente

cogita reativar o serviço de balsas para veículos na Ponte Rio-Niterói, inaugurada em 1974. Apesar de dispor de quatro faixas em cada sentido de seus 13,3 quilômetros, têm havido congestionamentos.

“Em curto prazo – um ou dois anos –, também teremos de substituir balsas por outras, maiores, para reduzir o tempo de espera nos horários de pico”, afirmou o gerente.



AÚDE PÚBLICA. Enfermeira de 37 anos deu entrada no PS Central na segunda-feira e foi tratada como paciente de doença renal

Dengue avança. Cubatão tem 1ª vítima

RAIMUNDO ROSA

ALCIONE HERZOG

DA REDAÇÃO

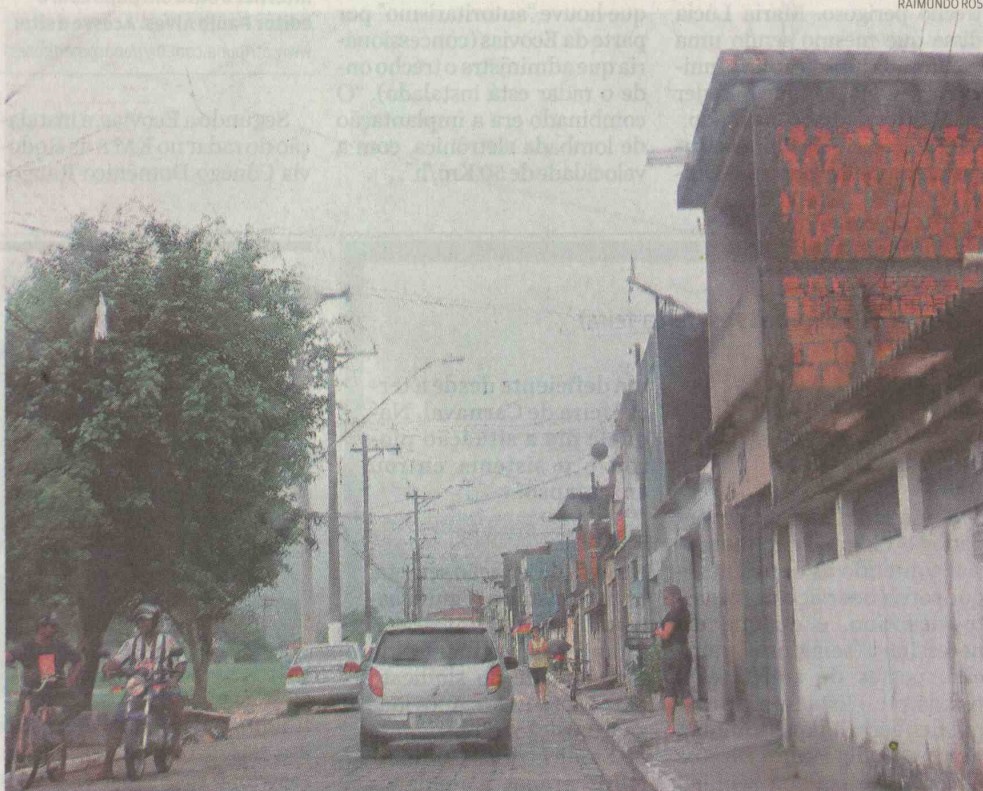
Enquanto o Poder Público atualiza a passos de tartaruga os números de casos e mortes causadas por dengue, o que se vê nas unidades de saúde públicas e particulares da Baixada é o rápido alastramento da doença e mais mortes.

Cubatão teve ontem o primeiro óbito suspeito de dengue. Trata-se de uma mulher de 37 anos, que inicialmente foi diagnosticada com problemas renais. Na segunda-feira, mais duas pessoas de Guarujá – uma mulher de 56 anos e uma jovem de 14 – entraram na lista de vítimas fatais, supostamente por dengue hemorrágica.

Oficialmente, os números apontam 835 casos confirmados e seis óbitos em 2010, o que significa a incidência de 52 casos por 100 mil habitantes. A situação é considerada epidêmica quando a incidência na região chegar a 300 casos por 100 mil habitantes.

A Diretora da Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado, Melissa Mascheretti, admitiu que, na prática, esse estágio está prestes a ser alcançado na região, mas evita falar em epidemia no Litoral. “Não podemos falar ainda em transmissão sustentada, pois não adianta observarmos apenas a incidência atual. Temos que analisar o histórico das outras epidemias”.

Metodologias à parte, a realidade é que nas unidades de saúde o que se vê é uma explo-



A Rua São José, na Vila São José, em Cubatão, tem o primeiro caso do ano, na Cidade, de morte por dengue

são no número de atendimentos e o aumento de óbitos suspeitos de dengue hemorrágica.

Na opinião do médico infectologista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Gustavo Johanson, esse cenário aumenta as chances de falhas no diagnóstico e encaminhamentos correto dos pacientes graves. “Via de regra o que acontece é que os PSs não têm a estrutura ideal para detectar

e tratar de forma diferenciada o paciente que apresenta os sinais de alarme. Essa falha interfere no aumento de mortes”.

DEPOIMENTO

A morte da enfermeira Maria Edinalva Dantas Pereira, de 37 anos, causou nos parentes além de muita tristeza, uma série de interrogações.

Maria Edinalva faleceu às 6h20 de ontem, no PS Central

Óbito

“Às 5h15 ela precisou ser entubada. Fizemos manobras de ressuscitação e não houve êxito”

Sira da Silva, diretora do Serviço de Urgência e Emergência de Cubatão



Dengue em números

Confirmados em 2010: 835
Suspeitos em 2010: 2.603
Confirmados em 2009: 343

Bertioga
Confirmados: 11

Cubatão
Confirmados: 37
Suspeitos: 146

Guarujá
Confirmados: 398 (três mortes)
Suspeitos: 936

Itanhaém
Confirmados: 2
Suspeitos: 2

Mongaguá
Confirmados: 4
Suspeitos: 9

Peruíbe
Confirmados: 8
Suspeitos: não informou

Praia Grande
Confirmados: 63
Suspeitos: 40

Santos
Confirmados: 184 (quatro mortes)
Suspeitos: 1.080

São Vicente
Confirmados: 180
Suspeitos: 584

Fonte: prefeituras

de Cubatão, com suspeita de dengue.

Segundo sua irmã, Hermina Dantas, ela teve dores abdominais e foi levada na segunda-feira passada para a unidade. O médico que a atendeu teria dito que o problema era renal e que ela estava com infecção urinária. "Ele só receitou medicamentos e não colheu exames de sangue".

Carlos Alberto Rodrigues, marido de Maria Edinalva, contou que como ela não melhorou, voltou na terça-feira já vomitando muito. "Ela foi internada por volta das 17h30 e faleceu de manhã. Não sei o que pensar. Como isso aconteceu tão de repente? Por que não suspeitaram que poderia ser dengue?", indagou o marido.

A diretora do Serviço de Urgência e Emergência da Secretaria de Saúde de Cubatão, Sira da Silva, relatou que Maria Edinalva foi atendida na unidade às 17h40. Ela ficou no pronto-socorro tomando soro e, às 4 horas, piorou. "Ela teve uma queda brusca de pressão e a transferimos para unidade semi-intensiva. Às 5h15 ela precisou ser entubada. Fizemos manobras de ressuscitação e não houve êxito. As 6h20 foi constatado o óbito".

De acordo com Sira, não houve negligência médica. "O caso está sendo tratado como dengue interrogada e por isso encaminhamos para análise do Serviço de Verificação de Óbito do Estado".



Mortes em Guarujá – “Caso de polícia”

■ LUIS CARLOS ROMAZZINI
Professor e vereador em Guarujá
Colaborador

Sempre é difícil para nós, cristãos, entrarmos no debate sobre a morte. Qualquer que seja o motivo ou desculpa, qualquer que seja a classe social ou profissão de fé, sempre fica a marca indelével da dor, especialmente quando se inverte a lógica da natureza e os pais se vêem chorando seus filhos.

Em Guarujá, a morte virou “caso de polícia”, vez que foi instaurado inquérito na Delegacia Sede para apurar 87 óbitos em curto espaço de tempo, vítimas supostamente em sua maioria pela dengue, revelando um caso de falência total da saúde na gestão da Prefeita Antonieta. As autoridades policiais enxergam possibilidade de crime, pois não fosse isto não abririam inquérito policial.

Essa tragédia anunciada é filha da incompetência, da falta de

gestão, da negligência da Prefeita e de seus secretários de saúde, vez que as pessoas sequer têm direito ao atendimento decente nos postos de saúde, locais com rotineiras brigas e desavenças, inclusive com agressões aos profissionais da imprensa que, por ofício, devem mostrar o sofrimento de nosso povo.

A Prefeita continua, ou encasatelada, ou passeando de Jet Ski pelas praias, na passarela do samba ou nos camarotes do Santos e Corinthians, como uma avestruz que meteu a cabeça na areia para não assistir a ópera bufa produzida por seu desgoverno. Ignora ou finge ignorar a revolta coletiva, o sofrimento daqueles que recebem aplicação de soro, sentados nas muretas, nas cadeiras duras ou no próprio chão.

A cada dia, a cada hora: um novo caso. Milhares de exames são feitos a cada dia, fora aqueles que, já descrentes em absoluto, cuidam dos seus nas próprias casas. A administração alardeia a contratação de médicos, de en-

fermeiros, mas nada basta, pois não se ataca a causa. Não se fala de ter apenas pouco mais de meia centena de agentes para uma cidade de quase cento e quarenta quilômetros quadrados. Não tem competência nem coragem para decretar emergência e convocar médicos particulares, para contratar emergencialmente ou usar a frente de trabalho no combate ao mosquito, chamar o Exército, a Aeronáutica, os clubes de servir. Não. Faz pior. Busca culpar o passado, a Câmara. Daqui a pouco dirá que o mosquito é de oposição.

É trágico, para não dizer criminoso, o que estão fazendo com a saúde em Guarujá. O Hospital Ana Parteira está fechado há um ano e lá há mais de cinquenta leitos com as camas arrumadas, enquanto o povo está deitando no chão. Isso é insanidade, incompetência, crime mesmo. Isso humilha e envergonha, ao menos os que ainda têm esse senso, o que a administração perdeu faz tempo.

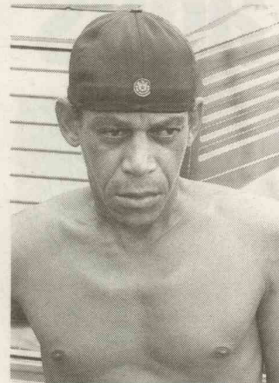


MARGEM ESQUERDA DO PORTO

Manifestação provoca fila de caminhões de 8 km

O bloqueio para entrada e saída no Terminal de Contêineres (Tecon) da Santos Brasil provocou uma fila de caminhões de aproximadamente oito quilômetros durante o dia de ontem, em Vicente de Carvalho (Guarujá). A fila de caminhões se prolongava da Avenida Santos Dumont, passando pela Rua Idalino Pinez (Rua do Adubo), até a ponte do Monte Cabrão, na Rodovia Cônego Domenico Rangoni, na manhã de ontem. Os caminhoneiros estavam impacientes.

A manifestação liderada pelo Sindicato dos Transportadores Autônomos de Contêineres de Guarujá e Santos (Sindcon) foi em protesto



Roberto - "Eu cheguei ontem à noite, às 10 horas. Não tem previsão pra entrar, não tem onde tomar um banho, comer. Ainda tem o risco de ser assaltado aqui"

Continua...



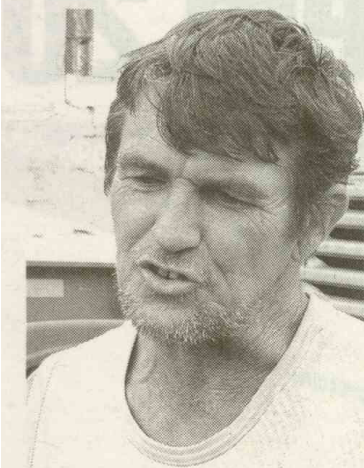
DL

Quinta-feira, 04 de Março de 2010

à demora na entrada dos caminhões no Tecon, para carga e descarga, que chega a levar, em média, seis horas. O funcionamento de apenas um dos oito Gates da Santos Brasil, na Margem Esquerda, teria motivado o protesto.

Uma comissão formada por caminhoneiros autônomos liderados pelo Sindcon se reuniu com a empresa na tarde de ontem, para as negociações. O Sindcon não é reconhecido oficialmente como entidade sindical.

Enquanto o Sindcon, que é presidido pelo ex-vereador de Guarujá, José Nilton de Oliveira,



Aldevir - "Cheguei ontem de manhã (terça-feira), era 10 horas. E estou aqui na fila aguardando né?", afirmou após 26 horas de espera

o Doidão, negociava com representantes da Santos Brasil dentro da empresa, caminhoneiros se queixavam do lado de fora. Muitos pernотaram na fila que margeava a rodovia Cônego Domenico Rangoni e, após 24 horas de espera, sem ter um local para dormir, tomar banho, ou para fazer refeições, ainda desconheciam os motivos de tanta morosidade para entrar nos terminais da Margem Esquerda do Porto de Santos.

O caminhoneiro Roberto Pedroso Gonçalves aguardava impaciente, na Rua do Adubo, para entrar no Tecon para carregar contêiner. "Eu cheguei ontem à noite (terça-feira), às 10 horas, e a gente não tem informação de nada. Não tem previsão pra entrar, não tem onde tomar um banho, comer. Ainda tem o risco de ser assaltado aqui. É complicado".

Segundo o presidente do Sindicato dos Caminhoneiros Autônomos (Sindicam), José Luiz Ribeiro Gonçalves, que não participou do movimento e nem das negociações de ontem, a paralisação afetou diretamente o movimento de carga e descarga de pelo menos outros quatro terminais basea-

dos na Margem Esquerda: Localfrio, Cargill, Dow Química e Grieg.

"Existe um ponto só para a passagem de todos os caminhões que é a Rua do Adubo. Então, a paralisação afetou todo mundo e a fila atinge cerca de oito quilômetros, dos Gates da Santos Brasil até a ponte do Monte Cabrão, na rodovia Cônego Domenico Rangoni", disse José Luiz.

Este é o caso do caminhoneiro Aldevir Hilbert, que aguardava há 26 horas para descarregar soja no terminal da Cargill. "Cheguei ontem de manhã (terça-feira), era 10 horas. E estou aqui na fila aguardando né?", afirmou. O caminhoneiro trouxe a carga do estado do Mato Grosso e permanecia no Ecopátio até as 8 horas de ontem. Liberado após a triagem, ele aguardava a lentidão da fila até o terminal, na Rua do Adubo.

O presidente do Sindcon não foi encontrado por nossa reportagem.

Santos Brasil

Em nota, a companhia respondeu que: "A Santos Brasil informa que não havia formação de filas em frente ao Tecon Santos e que operava com quatro gates de entrada e

Continua...



Caminhoneiros aguardavam por mais de 24 horas para entrar nos terminais da Margem Esquerda devido ao bloqueio da entrada no Terminal de Contêineres da Santos Brasil

cinco de saída no momento da manifestação que bloqueou o atendimento dos caminhões de carga e descarga de contêineres.

Contudo, na tarde de ontem, a empresa recebeu os manifestantes e acredita que com a criação de uma comissão formada por representantes dos caminhoneiros e da Santos Brasil poderá melhorar a comunicação entre as partes.

A partir das 16h, quando a entrada do terminal foi liberada, a empresa aumentou sua capacidade de entrada e saída e passou a operar com sete gates de entrada e cinco

gates de saída. A previsão é de que a operação volte ao normal durante a madrugada.

A companhia esclarece ainda que o planejamento de atendimento dos caminhões de carga e descarga de contêineres no Tecon de Santos é realizado de acordo com os agendamentos feitos pelas transportadoras no site da empresa. Esse sistema permite que a Santos Brasil se prepare para o fluxo de veículos esperado, adequando com antecedência a quantidade de portões de entrada e saída necessários para a operação”.



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Expresso Popular
Quinta-feira, 04 de Março de 2010



Continua...



Expresso Popular
Quinta-feira, 04 de Março de 2010

20 HORAS DE FILAS E CAOS NO PORTO

Caminhoneiros pedem melhores condições de trabalho no Tecon e travam terminal; Santos Brasil promete melhorias imediatas

SAMUEL RODRIGUES

Caminhoneiros autônomos bloquearam por 20 horas os portões de acesso ao Terminal de Contêineres (Tecon) do Porto de Santos, administrado pela Santos Brasil em Guarujá. O impasse começou às 20h de terça-feira e terminou somente ontem, às 16h, após reunião entre representantes dos motoristas e da operadora portuária.

A manifestação provocou a paralisação do trânsito na Rua Idalino Pinez (Rua do Adubo). Uma fila de quatro quilômetros se formou no acostamento

Muvuca

Cansados de reclamar dos poucos portões de acesso disponibilizados, os caminhoneiros alinharam pelo menos 500 veículos em frente aos gates da Santos Brasil em Guarujá e travaram a entrada e a saída de veículos do Tecon

da Rodovia Cônego Domênico Rangoni. Não houve prejuízo ao fluxo normal de veículos.

Pelo menos 500 caminhões se posicionaram em frente aos gates. Os autônomos exigiram a presença da imprensa e uma reunião com a direção da San-

tos Brasil. Eles reclamaram da demora para acesso ao terminal, que na terça-feira teria chegado a 6h.

O autônomo João Ferreira de Souza, de 56 anos, estava na primeira turma que chegou ao terminal para descarregar mercadorias antes da confusão. "Durante o jogo da Seleção Brasileira (terça-feira), ficou só um gate funcionando. Então começamos a buzinar e eles disseram que começariam a anotar nossas placas para nos punir".

Segundo o caminhoneiro, depois da ameaça e do longo tempo de espera, os trabalhadores decidiram bloquear as entradas e saídas do terminal, em protesto, até as 7h de ontem. Ele conta que, a partir desse momento, decidiram chamar a direção do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Contêineres de Guarujá e Santos (Sindcon) pa-

ra negociar com a empresa o atendimento a uma lista de reivindicações.

O presidente do sindicato, José Nilton Lima Oliveira, também conhecido como Doidão, e o vereador de Guarujá Gilberto Benzi (PDT) levaram as queixas dos caminhoneiros ao conhecimento da empresa. Eles pediram a redução do tempo de espera para entrada e saída do terminal e a instalação de banheiros no pátio interno.

Compromisso

Por volta de 16 horas, os representantes dos caminhoneiros retornaram com a ata da reunião. Conforme descrito no documento, a direção da empresa se comprometeu a manter operantes, ao longo desta semana, sete gates para entrada de veículos de carga e cinco para saída. Na próxima semana, serão cinco gates para cada sentido. Na seguinte, quatro

Solução

A Santos Brasil informou que a normalização da operação no terminal deve ocorrer até a madrugada de hoje. A empresa se compromete a manter operantes ao longo da semana sete gates para entrada de veículos de carga e cinco para saída

gates de entrada e cinco de saída. Após a leitura da ata, os autônomos decidiram desbloquear a entrada do terminal.

Para Doidão, a medida é suficiente para manter abaixo de duas horas o tempo necessário para entradas e saídas de carga no Tecon. Ele também afirmou que a Santos Brasil se comprometeu a disponibilizar sanitários de uso exclusivo dos autônomos, no pátio interno, dentro de 15 dias.

Durante a reunião, também foi acertada a criação

de uma comissão formada por representantes da empresa e do sindicato para discussão permanente do acesso de caminhões ao terminal.

A Santos Brasil informou que a normalização da operação no terminal deve ocorrer até a madrugada de hoje. Em nota, comunicou que "o planejamento de atendimento dos caminhões de carga e descarga de contêineres no Tecon é realizado de acordo com os agendamentos feitos pelas transportadoras no site da empresa. Esse sistema permite que a Santos Brasil se prepare para o fluxo de veículos esperado, adequando com antecedência a quantidade de portões de entrada e saída necessários para a operação". A empresa também informou que operava com quatro gates de entrada e cinco de saída no momento da manifestação.



MAIS MORTES ASSUSTAM A REGIÃO

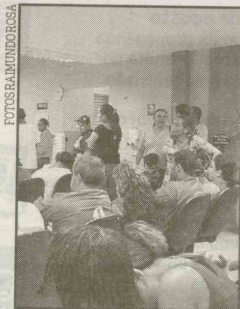
Desde segunda foram três óbitos suspeitos de dengue hemorrágica; número de casos chega a 887

ALCIONE HERZOG

Enquanto o Poder Público atualiza a passos de tartaruga os números de casos e mortes causadas por dengue, o que se vê nas unidades de saúde públicas e particulares da Baixada é o rápido alastramento da doença e mais mortes acontecendo.

Cubatão teve ontem o primeiro óbito suspeito de dengue. Trata-se de uma mulher de 37 anos, que primeiramente foi diagnosticada com problemas renais (veja matéria ao lado). Na segunda-feira, mais duas pessoas de Guarujá - uma mulher de 56 anos e uma jovem de 14 - também entraram na lista de vítimas fatais supostamente por dengue hemorrágica.

Ontem, o próprio secretário de Saúde de Santos, Odílio Rodrigues Filho, confirmou mais uma



PS de Cubatão está lotado

morte por dengue este ano. No total, são quatro desde de janeiro. Até ontem, a Cidade contabiliza 1.080 casos suspeitos e 184 doentes.

Oficialmente, os números da região apontam 887 casos confirmados e sete óbitos em 2010, o que significa uma incidência de 55,4 casos por 100 mil habitantes. A situação é considerada epidêmica quando a incidência na região chega a 300 casos por 100 mil habitantes.

Veja os números na Baixada Santista

Confirmados em 2010.....	887
Suspeitos em 2010.....	2.797
Confirmados em 2009.....	343
CUBATÃO	
Confirmados.....	37
Suspeitos.....	146
GUARUJÁ	
Confirmados.....	398 (3 mortes)
Suspeitos.....	936
ITANHAÉM	
Confirmados.....	2
Suspeitos.....	2
MONGAGUÁ	
Confirmados.....	4
Suspeitos.....	9
BERTIOGA	
Confirmados.....	11
PERUÍBE	
Confirmados.....	8
Suspeitos.....	não informou
PRAIA GRANDE	
Confirmados.....	63
Suspeitos.....	40
SANTOS	
Confirmados.....	184 (4 mortes)
Suspeitos.....	1.080
SÃO VICENTE	
Confirmados.....	180
Suspeitos.....	584

Fonte: prefeituras

"POR QUE NÃO SUSPEITARAM?"

A morte da enfermeira Maria Edinalva Dantas Pereira, de 37 anos, causou nos parentes, além de muita tristeza, uma série de interrogações.

Maria Edinalva faleceu às 6h20 de ontem, no PS Central de Cubatão, com suspeita de dengue.

Segundo sua irmã, Hermina Dantas, ela teve dores abdominais e foi levada na segunda-feira passada para a unidade. O médico que a atendeu teria dito que o problema era renal e que ela estava com infecção urinária. "Ele só receitou medicamentos e não colheu exames de sangue".

O marido de Maria Edinalva, Carlos Alberto Rodrigues, contou que, como ela não melhorou, voltou na terça-feira já vomitando muito. "Ela foi internada por volta das 17h30 e faleceu de manhã. Não sei o que pensar. Como isso aconteceu tão de repente? Por que não suspeitaram que poderia ser dengue?"

De acordo com a diretora do Serviço de Urgência e Emergência da Secretaria



Maria morreu em Cubatão

de Saúde de Cubatão, Sira da Silva, Maria Edinalva foi atendida na unidade às 17h40. Ela ficou no PS Central tomando soro e às 4h piorou. "Ela teve uma queda brusca de pressão e a transferimos para unidade semi-intensiva. Às 5h15 ela precisou ser entubada. Fizemos manobras de ressuscitação e não houve êxito. As 6h20 foi constatado o óbito".

De acordo com Sira, não houve negligência médica. "O caso está sendo tratado como dengue interrogada e por isso encaminhados para análise do Serviço de Verificação de Óbito do estado".

A Diretora da Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado, Melissa Mascheretti, admitiu que, na prática, esse estágio está prestes a ser alcançado na região, mas evita falar em epidemia no Litoral. "Não podemos falar ainda em transmissão sustentada, pois não adianta observarmos apenas a incidência atual. Temos que analisar o histórico das outras epidemias".

Metodologias à parte, a realidade é que nas unidades de saúde o que se vê é uma explosão no número

de atendimentos e o aumento de óbitos suspeitos de dengue hemorrágica. Na opinião do médico infectologista da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Gustavo Johanson, esse cenário aumenta as chances de falhas no diagnóstico e encaminhamentos corretos dos pacientes graves. "Via de regra o que acontece é que os PSs não têm a estrutura ideal para detectar e tratar de forma diferenciada o paciente que apresenta os sinais de alarme. Essa falha interfere diretamente no aumento de mortes".